

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

PLANO DE TRABALHO

Faces da violência na escola e bullying

Prof. Dra. Edna Gusmão de Góes Brennand

Francisco Ribeiro dos Santos Júnior

Aloirmar José da Silva

Maria Eduarda Matias dos Santos

1. INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno científico que apresenta dificuldades analíticas em função das dinâmicas transversais e multireferenciais que apresenta. Tanto no Brasil como em nível internacional são diversos os esforços de investigação, reconhecendo, entretanto, que são plurais os tipos de violência, seja física, emocional, psicológica, social, econômica e/ou sexual. Existem dificuldades de revelação/denúncia de muitas situações apresentadas. O processo de construção de mecanismos de compreensão e prevenção envolve um complexo processo de definições. Os dados empíricos publicados em diversos relatórios nacionais e internacionais registram que é urgente engendrar esforços para recolher, sistematizar, indexar e publicar dados nos principais domínios de sua manifestação e desenvolver a construção de boas práticas de prevenção e combate.

Pesquisadores no âmbito da RIEV já registram Planos de Trabalhos onde outros tipos de violências são investigados tais como: análises da existência de previsão normativa do Educar para o Nunca Mais (considerando suas competências, habilidades e valores) dentro da educação básica no Brasil; estudos sobre violências em Unidades de Sistemas Socioeducativos; investigações sobre como as tecnologias digitais e as redes sociais podem ajudar o migrante (regional) e o imigrante (internacional) a terem informações suficientes e em tempo hábil para evitar a violência e preconceito contra o “não-local” no Brasil e como podem buscar seus direitos etc;

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

O escopo deste plano de trabalho tem como foco a expansão desse fenômeno e sua incidência no ambiente escolar. A escola, importante agente no processo de socialização de crianças e adolescentes, também passa a ser vista como um espaço de insegurança e de riscos. Os estudos sobre a violência escolar geram muitas discussões que envolvem a dificuldade de delimitar esse fenômeno e, até mesmo, de compreender se o termo violência é adequado para se referir a este fenômeno em particular. O estado da arte sobre a questão aponta uma diversidade de perspectivas teórico-conceituais. Os estudos de (ADORNO, S. ET AL, 2021); CAMACHO, L.M.Y. (2021); FANTE, C.; PEDRA, (2008); (IPEA, 2022) SILVA, Y. (2022); SOUZA, L. (2019); PAIN, J. (2022); WINNICOTT, D. (2021); TAVARES, J.V. (2022); UNESCO (2019, 2021); Charlot (2002); ABRAMOVAY. (2005); SCHERER ET. AL (2018) permitem verificar o desafio que se coloca para elucidar aspectos importantes da violência escolar, sobretudo no que diz respeito ao bullying e o cyberbullying e suas manifestações no ensino fundamental tanto de escolas públicas quanto privadas.

Segundo Charlot (2002) novas formas de violências graves, são sofridas e praticadas por alunos cada vez mais jovens. Agressões externas no ambiente escolar e, principalmente, a presença de outros casos nem sempre vistos como violentos já assinalavam a angústia e o sentimento de permanente ameaça gerados nos estudantes. A escola, passa a ser vista como reprodutora das violências externas e, simultaneamente, geradora de suas próprias formas de violência (ABRAMOVAY, 2005). Enquanto instituição formadora o espaço escolar precisa estar preparado para lidar com as formas de violência que surjam, desde as pequenas incivildades até atos passíveis de criminalização. Scherer et. al (2018) afirmam que, para lidar com a violência escolar, é necessário, em primeiro lugar, reconhecer a existência do fenômeno, observá-lo, identificá-lo, diagnosticá-lo para gerar atos de prevenção. Reforça a necessidade de dialogar com os atores escolares para desenvolver ações educativas com foco no combate e prevenção. A escola tem sido palco dos mais variados tipos de violência, como a física, a psicológica, a sexual e a simbólica. Um tipo de violência que vem se tornando comum, por exemplo, é o

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

bullying. Visto como um padrão de comportamento repetitivo e recorrente nas escolas. Dados do relatório ‘Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial’ apontam que 246 milhões de crianças e jovens sofrem violência por ano. A maior incidência é com os estudantes com idades de 11, 13 e 15 anos, que, nessa fase, vivem os anos finais do ensino fundamental. O relatório também menciona que essas práticas vão sendo reduzidas com o avançar da idade. No caso do bullying, sua manifestação como agressão física é mais comum durante o ensino fundamental, e o cyberbullying tem aumentado no ensino médio (UNESCO, 2019). Ao pensar na sociedade 5.0 e na grande recorrência de atos violentos na escola, algumas perguntas de pesquisa foram levantadas: Qual o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no mapeamento, no tratamento e na prevenção da violência escolar? Quais as estratégias que as instituições de ensino estaduais vêm utilizando para prevenir a violência e como as tecnologias têm sido utilizadas diante essas ações? Como desenvolver tecnologias que tenham potencial para modificar atitudes relacionadas à violência?

2. OBJETIVOS

Geral

Investigar como o bullying e o cyberbullying são vivenciados por docentes, discentes e gestores, nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas públicas e privadas do estado da Paraíba e a existência do uso de tecnologias digitais nas estratégias no mapeamento, tratamento e prevenção da violência escolar

Específicos

- Compreender, com base nos documentos institucionais, como as escolas concebem e abordam a questão da violência que ocorre em seu interior (bullying e o cyberbullying);

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

- Mapear o uso de tecnologias digitais no combate e prevenção do (bullying e o cyberbullying);
- Com base na análise dos dados coletados esclarecer os conceitos filosóficos, sociológicos e educacionais interdisciplinares para construção de modelos conceituais;
- Criar um modelo conceitual para fundamentar o desenvolvimento de aplicações para dar suporte às ações de prevenção e combate ao bullying e o cyberbullying
- Especificar requisitos para uma solução tecnológica para dar suporte às ações de prevenção e combate ao bullying e o cyberbullying
- Desenvolver aplicativos para dar suporte às ações de prevenção e combate ao bullying e o cyberbullying
- Testar os aplicativos desenvolvidos com grupos de docentes, discentes e gestores de escolas públicas e privadas na Paraíba.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa será apoiada nas técnicas e procedimentos analíticos da Grounded Theory proposta por Anselm Strass e Juliet Corbin (2008). Os processos analíticos desta modalidade de pesquisa permitirão dividir, conceituar, integrar e codificar dados, articulando conceitos e teorias, ou seja, as teorias são baseadas em dados. Nessa perspectiva analítica, um esquema inovador de análise pode surgir a partir da organização de dados brutos. Agregamos à perspectiva da Grounded Theory a compreensão de que a recolha de dados e informações necessárias para responder aos objetivos propostos. Essa compreensão baliza nosso entendimento para construção e desenvolvimento de protótipos, manuais orientativos, guias, aplicativos. A partir dos modelos conceituais construídos nos processos de investigação será prototipada uma ferramenta e os materiais orientativos necessários ao seu uso.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

Ferramentas analíticas

Para análise dos dados coletados, serão utilizados softwares em análises qualitativas. De forma preliminar foi escolhido o NVivo, que é um software de suporte para pesquisa de métodos qualitativos e mistos. Este programa permite organizar, analisar e buscar informações em dados não estruturados em diversos formatos, como Word, PDF, arquivos de áudio, tabelas, bancos de dados, entre outros. O software ainda permite a troca de informações com outros ferramentais, como o Excel. Para o aplicativo planejado a ferramenta de prototipagem preliminarmente avaliada foi a *Just in Mind*. Serão utilizados os testes de usabilidade conforme modelo analítico indicado na literatura especializada.

A aplicação a ser desenvolvida para smartphones terá como foco inicial a plataforma associada com o sistema operacional Android. Esta decisão se deve a preponderância deste sistema operacional no cenário mundial, possibilitando desta forma que o aplicativo atinja um número maior de usuários. Se considerarmos o mercado brasileiro, a participação do Android é quase hegemônica. Posteriormente, o desenvolvimento de uma versão voltada para o sistema operacional iOS também está prevista.

Após a construção do modelo conceitual, será elaborado um documento que conterá os requisitos para o sistema que foram elicitados. A partir deste documento, partiremos para o desenvolvimento de protótipos de alta fidelidade que apontará as principais interfaces do sistema. Eles serão desenvolvidos através do software JustinMind, que possibilita a criação de telas interativas e simula a navegação do usuário, possibilitando testes iniciais e auxiliando na identificação de pontos de melhoria.

Como ferramenta principal para o desenvolvimento da aplicação utilizaremos a ferramenta Android Studio. Esta ferramenta possibilita um ambiente integrado de desenvolvimento, é gratuita e disponibilizada sob a licença Apache.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

Após a construção dos protótipos e validações iniciais, o sistema passará para a fase de implementação, utilizando o framework React no front-end, que permite o desenvolvimento da aplicação mobile para IOS e Android. Para a persistência dos dados, utilizaremos o Banco de dados Relacional MySQL 8.0.

4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. Escola e violência. Brasília: Unesco, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. (2005). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO no Brasil. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265POR.pdf>> Acesso em: 21 abril 2022.

ADORNO, S. ET AL. A CIDADE E A DINÂMICA DA VIOLÊNCIA. DISPONÍVEL EM https://www.researchgate.net/publication/303836885_A_cidade_e_a_dinamica_da_violencia. Acesso em dez 2021.

CAMACHO, L.M.Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/jZNt36RPpt4XZt9HYGyD5wv/?lang=pt> Acesso em ou 2021.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IPEA. Atlas da Violência 2021. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf> Acesso em mar 2022.

SILVA, Y. As Várias faces da violência na escolar. Disponível em <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/as-va-rias-faces-da-viola-ncia-nas-escolas/444303> Acesso em março de 2022.

SOUZA, L. Violência contra professores cresce na rede pública paulista. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contra-professores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>

Acesso em maio de 2022. PAIN, J. Os desafios da escola em face da violência e da globalização: submeter-se ou resistir? Disponível em <https://books.scielo.org/id/cbwwq/pdf/silva-9788579831096-01.pdf> Acesso em mar 2022.

WINNICOTT, D. (1981 [1950-1955]), "La agresión en relación con el desarrollo emocional", en Escritos de pediatría y psicoanálisis, Barcelona, Laia, pp. 281-299.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982012000400018 Acesso em out de 2021

TAVARES, J.V. Violências, América Latina: a disseminação de formas de violência e os estudos sobre conflitualidades. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/7SNG4cyZbgNTMVZwDhsxTSG/?lang=pt> Acesso em abr 2022.

UNESCO. Relatório Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092> Acesso dez 2021.